

Pôster

6. Juventude, processos educativos e trabalho

JUVENTUDES E ESCOLA MÉDIA: “GOSTAR DA ESCOLA” VERSUS “APRENDER NELA”

Rosemeire Reis – UFAL
Mariana Costa Rodrigues – UFAL
Carla Gillyane Santos Nascimento – UFAL
Betiene da Silva Santos – UFAL
Maria Priscila da Silva – UFAL

Agência financiadora: CNPq

Este pôster apresenta a análise da relação das juventudes com a escola e com os estudos, como parte de uma pesquisa em andamento denominada: “Estudantes da escola pública estadual do Ensino Médio em Maceió: quem são, os sentidos que atribuem aos estudos e as possíveis relações entre a experiência escolar e seus planos de futuro” com o intuito de identificar os aspectos constitutivos da vida dos jovens, como também os sentidos que estes sujeitos conferem à escola, aos estudos e sua “relação com o saber” e os planos de futuro. Trata-se de um estudo de caso, com uma “abordagem local”, como um ‘site’, mediante cruzamento de dados de diferentes instrumentos de pesquisa. À luz do entendimento da juventude como uma categoria plural – *juventudes*, partilhamos da compreensão de que na atualidade há uma forte tensão na relação entre os estudantes e a escola do Ensino Médio. Segundo o autor, isso implica pensar não somente nas desigualdades regionais como um desafio para a democratização de acesso aos últimos anos da educação básica, mas também na necessidade de problematizar sobre quem são os jovens que estão chegando ao Ensino Médio no Brasil, buscando conhecer sua condição juvenil, suas culturas e suas necessidades, pois entendemos que os estreitamentos dos universos escolares e juvenis fornecem subsídios significativos para a prática educativa. Assim, na primeira etapa da pesquisa, realizou-se o estudo exploratório a partir de um questionário com 55 questões, respondido em dezembro de 2010 por duzentos e dezoito estudantes. Consideramos juventudes como uma construção sociocultural e não apenas pela faixa etária, mas mesmo se fosse assim, de 15 a 29 anos, a maioria do público é jovem (no vespertino 100% e no noturno 78%) e do sexo feminino. Grande parte está em situação econômica desfavorecida. Identifica-se que dentre os demais espaços que fazem parte da vida dos jovens desta pesquisa, a escola é citada como uma referência para suas práticas de sociabilidade. Este resultado indica que estes jovens têm dificuldades materiais e simbólicas para viver suas juventudes utilizando-se de outros espaços vividos. Identifica-se, ao analisar as respostas de cerca de 50% dos estudantes do Ensino Médio da tarde e noite, que eles gostam da escola, já que ela é o primeiro lugar para encontrar os amigos e, ainda consideram os estudos importantes, porém, para grande parte destes estudantes a escola é um lugar onde aprendem pouco. Para 61% dos jovens do vespertino e 72% dos jovens

e adultos no noturno a escola pouco contribui para a aprendizagem. Nestes resultados contraditórios pode-se identificar que a mobilização em relação à escola não necessariamente significa a mobilização em relação aos estudos. Gostar da escola não se traduz em satisfação em relação ao que se aprende nela. Estes aspectos são instigantes para a reflexão sobre as facetas da democratização do acesso aos estudos em nossa sociedade e merecem ser aprofundados.

Palavras-chave: Juventudes. Ensino Médio. Relação com aprendizado.

.